

**“Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades”**

Ciclo de Oficinas Pedagógicas para a Formação de Educadores/as

4ª Oficina: Fortalecer identidades, educando para o “nunca mais”

ROTEIRO	MATERIAIS
<p><b>Introdução - 15 min.</b></p> <p>⇒ O/a coordenador/a inicia o encontro pedindo aos participantes que relembrem os aspectos mais significativos da oficina anterior. Uma maneira de dinamizar o exercício de fazer a memória é mencionar as produções dos grupos e, também algum dos materiais usados na oficina.</p> <p>⇒ Recomenda-se que o/a coordenador/a recupere as principais ideias trabalhadas nas oficinas anteriores, articulando com a temática desta oficina.</p> <p><b>Apresentação dos objetivos - 05 min.</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. <i>Conhecer o significado de educar para o “nunca mais” na perspectiva da educação em direitos humanos.</i></li><li>2. <i>Propor atividades/projetos pedagógicos que contribuam para o fortalecimento de identidades subalternizadas e o enfrentamento de preconceitos e discriminações sociais.</i></li></ol> <p><b>1º MOMENTO: Sensibilização - 45 min.</b></p> <p>⇒ Com base nas discussões feitas nas oficinas anteriores, pedir ao grupo que diga qual é a primeira ideia que lhe vem à cabeça quando escuta a expressão “educar para o nunca mais”, parte do título desta 4ª oficina.</p> <p>⇒ Destacar os elementos que permitam a apresentação da ideia de “nunca mais”, na perspectiva da educação em direitos humanos.</p> <p>⇒ Finalizar este momento relacionando as ideias levantadas pelos participantes com as frases listadas abaixo. As frases – soltas - podem ser organizadas no chão ou coladas na parede, servindo como ambientação para a proposta de dramatização apresentada a seguir.</p> <p>⇒ Ambientar o espaço com as frases:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <i>Nunca mais: opressão e terrorismo de Estado.</i></li><li>• <i>Nunca mais: violência policial e “esquadrão da morte”.</i></li><li>• <i>Nunca mais: silenciamento e censura.</i></li><li>• <i>Nunca mais: justiciamento pelas próprias mãos.</i></li><li>• <i>Nunca mais: tortura, desaparecimentos.</i></li><li>• <i>Nunca mais: injustiça, fome e pobreza.</i></li><li>• <i>Nunca mais: racismos e discriminações.</i></li><li>• <i>Nunca mais: violência e maus tratos contra crianças e adolescentes.</i></li></ul> <p>⇒ Além de frases, a ambientação também pode ser feita com imagens, charges, manchetes de jornais etc.</p> <p>⇒ Organizar grupos e solicitar que criem uma dramatização/esquete que represente: uma situação de violação de direitos humanos e atitudes que expressem reações à situação escolhida para promover o “nunca mais”.</p> <p>⇒ Em plenária, todos os grupos se apresentam e são levantadas questões</p>	<p>Cartaz com os objetivos</p> <p>Cartazes com as frases “<i>nunca mais...</i>”.</p> <p>Cartazes em formato A3 com as frase</p>

## “Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades”

Ciclo de Oficinas Pedagógicas para a Formação de Educadores/as

4ª Oficina: Fortalecer identidades, educando para o “nunca mais”

<p>que estimulem o debate sobre as soluções propostas, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <i>Quais são os aspectos em comum?</i></li><li>• <i>São realistas ou viáveis?</i></li><li>• <i>São suficientes para confrontar as situações representadas?</i></li><li>• <i>Que outras respostas poderiam ser propostas?</i></li></ul> <p>⇒ Encerrar este momento com uma leitura coletiva da frase:</p> <p><i>“Educar para o “nunca mais” é afirmar um projeto de construção democrática que reconhece os direitos de todos os cidadãos, especialmente dos pertencentes aos grupos sociais discriminados e invisibilizados, a participar, disputar e propor novas formas de convivência e construção social (...).”</i> (Susana Sacavino, 2014).</p> <p><b>Música:</b> Eu só peço a Deus, de Leon Gieco e Raul Ellwanger (Disponível em: <a href="http://letras.mus.br/beth-carvalho/587817/">http://letras.mus.br/beth-carvalho/587817/</a>)</p> <p>⇒ Pedir que os/as participantes escolham um verso da canção que tenha lhes tocado.</p> <p><b>2º MOMENTO: Aprofundamento – 1h15 min.</b></p> <p>⇒ Distribuir e apresentar a versão adaptada do texto “Fazer memória, tecer cidadania, fazer memória: educar para o nunca mais”, de Susana Sacavino, 2014.</p> <p>⇒ Organizar os participantes em dois ou quatro grupos, propor a leitura e a discussão do texto. Solicitar que os grupos respondam a tarefa proposta no final do texto do seguinte modo: todos os grupos respondem a questão nº1; um grupo responde a questão nº 2 e o outro a nº 3. Registrar as respostas em folha de papel pardo.</p> <p><b>Tarefa para os grupos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1- Destacar duas ideias do texto que contribuam para a reflexão sobre o tema na escola.</li><li>2- Propor uma atividade/projeto para ser desenvolvido na escola e/ou sala de aula, incorporando o eixo pedagógico “vinculação passado presente” apresentado no texto.</li><li>3- Propor uma atividade/projeto para ser desenvolvido na escola e/ou sala de aula, incorporando o eixo pedagógico “promoção de uma cultura dos direitos humanos”.</li></ol>	<p>Cartaz com a frase</p> <p>Letra da música</p> <p>Cópias da versão do texto <i>Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades: educar para o “nunca mais”</i>.</p> <p>Folhas de papel pardo e canetas pilot</p>
--	---

**“Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades”**

Ciclo de Oficinas Pedagógicas para a Formação de Educadores/as

4ª Oficina: Fortalecer identidades, educando para o “nunca mais”

<p><b>3º MOMENTO: Compromisso – 30 min.</b></p> <p>⇒ Organizar duplas e distribuir uma filipeta com a seguinte proposta:</p> <p><i>Ao longo do ciclo de oficinas travamos muitas discussões acerca da educação para o “nunca mais”, na perspectiva dos direitos humanos. Enquanto educador/a em direitos humanos, afirme o compromisso que você pode assumir completando a frase: Educar para o nunca mais na perspectiva do direitos humanos é:...</i></p> <p>Obs.: Se parecer adequado, colocar a canção “Eu só peço Deus” como som ambiente enquanto a tarefa é realizada.</p> <p><b>4º MOMENTO: Avaliação – 10 min.</b></p> <p>O/a coordenador/a distribui uma ficha com a proposta de avaliação</p>	<p>Cópia de filipetas com a frase impressa para ser completada: <i>Educar para o nunca mais na perspectiva do direitos humanos é ...</i></p> <p>Ficha de avaliação – 1 por participante</p>
--	---

## **“Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades”**

Ciclo de Oficinas Pedagógicas para a Formação de Educadores/as

4ª Oficina: Fortalecer identidades, educando para o “nunca mais”

### **Anexo 1**

#### **Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades: educar para o nunca “mais”<sup>1</sup>**

A educação em direitos humanos é uma mediação importante para a afirmação e a construção da democracia. Apostar nessa direção apresenta muitos desafios mas também nos estimula a fazer um esforço de criatividade.

Para o desenvolvimento de processos de educação em direitos humanos é importante ter presente três eixos que se entrelaçam e implicam mutuamente: a educação para o “nunca mais”, a formação de sujeitos de direitos e o empoderamento individual e coletivo, especialmente dos grupos sociais subalternizados.

Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades, a partir da educação para o “nunca mais”, temática abordada neste texto, articula esses três eixos e dimensões necessárias da educação em direitos humanos.

#### **Educação para o “nunca mais” e memória**

A memória é um bem público que está na base do processo de construção da identidade social, política e cultural de um país. Isto significa que a memória é fundamental para a construção da/s verdade/s sobre os acontecimentos históricos, para que não terminem no esquecimento e para que “nunca mais” aconteçam situações de violação sistemática dos direitos humanos.

Uma educação em direitos humanos que promova o “nunca mais” deve estimular processos de trabalho da memória olhando a história desde o ângulo e a ótica dos vencidos e muitas vezes invisibilizados, aquela forjada pelas práticas dos movimentos sociais populares, pelos diferentes grupos discriminados e subalternizados.

#### **Por que educar para o “nunca mais”**

Neste item, assinalaremos alguns aspectos e dimensões importantes da educação para o “nunca mais” que contribuem para aprofundar e qualificar os processos democráticos.

O primeiro a ser destacado é **a reflexão crítica sobre a violação dos direitos humanos** nos períodos de ditadura militar, com a finalidade de criar uma consciência coletiva para que essas situações nunca mais voltem a acontecer, reafirmando assim os valores da vida, dignidade humana, justiça, liberdade, aceitação da diferença, participação e democracia.

**O direito a conhecer e valorizar criticamente as memórias militantes e a história das organizações políticas que procuraram a transformação social e resistiram com os meios possíveis**

---

<sup>1</sup> Esta uma versão resumida do texto “Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades: educar para o “nunca mais”, de Susana Sacavino, 2014.

## **“Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades”**

Ciclo de Oficinas Pedagógicas para a Formação de Educadores/as

4ª Oficina: Fortalecer identidades, educando para o “nunca mais”

**às violações dos direitos humanos por parte do Estado** é também outra dimensão importante da educação para o “nunca mais”. Assim como o combate ao terrorismo de Estado como forma política de negar o conflito, apagar e invisibilizar as diferenças, disciplinar autoritariamente a sociedade e impor o poder do desaparecimento como método, instrumento utilizado principalmente em períodos de governos ditatoriais. Também constitui demanda irrenunciável de verdade, justiça e reparação para que as responsabilidades civis, políticas, administrativas e penais dos crimes (assassinatos, desaparecimentos, torturas, prisão) cometidos durante a ditadura sejam investigados, levados a juízo e punidos política e penalmente.

Outra dimensão fundamental da educação para o “nunca mais” articulada com a memória é a sua possibilidade de contribuir para o **intercâmbio e o diálogo entre diferentes gerações**. Esta interação permite poder conhecer o passado recente e as diferentes visões e projetos de sociedade que estavam em disputa nesse momento histórico, contribuindo para recriar novos horizontes emancipatórios para a construção da sociedade atual. Também ajuda a revelar que o passado mais próximo e o mais remoto, assim como o presente, se constroem e foram construídos com a presença e luta de diferentes projetos e visões da sociedade, em conflito e na tensão das diferenças, desigualdades e lutas econômicas, sociais, políticas, étnicas, culturais, de gênero e opção sexual dos diferentes grupos e setores sociais.

Educar para o “nunca mais” contribui também para a construção, afirmação e o **empoderamento das identidades dos diferentes grupos e movimentos sociais, especialmente os discriminados e subalternizados**, fortalecendo-os como sujeitos de direitos e atores sociais e reconhecendo a contribuição de suas lutas para a construção da democracia e da justiça social, econômica, cultural e política.

### **Educar para o “nunca mais”: como trabalhar pedagogicamente**

Para o trabalho pedagógico de articulação de educar para o “nunca mais” e a memória é de vital importância a questão de como indagar o passado desde o presente. Isto é, o que lembrar, como lembrar e para que lembrar ou recordar. Para o trabalho com o passado recente na escola os educadores têm um papel fundamental pois, além do conhecimento específico sobre o tema, são também sujeitos de direitos e estão desafiados a estimular perguntas para que a pedagogia da memória tenha vínculos significativos com o passado e permita imaginar e construir futuros mais justos.

Também o estudo e trabalho com nosso passado recente pode ser transformado em uma ponte que interpele a própria experiência, no sentido de como participar como um cidadão ativo e responsável, como não ser indiferente à dor e sofrimento das pessoas e os grupos, como exigir que as sociedades e os governos respeitem e efetivem os direitos humanos para todos.

Nesse sentido têm se desenvolvido especialmente na última década, diferentes formas e espaços que contribuem para o aprofundamento da memória, tais como: museus, lugares de memória, datas, filmes e diferentes manifestações culturais que visibilizam e ajudam no trabalho pedagógico.

## **“Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades”**

Ciclo de Oficinas Pedagógicas para a Formação de Educadores/as

4ª Oficina: Fortalecer identidades, educando para o “nunca mais”

Considero que uma educação em direitos humanos que articule a memória para o “nunca mais” pode ser desenvolvida em torno de quatro eixos pedagógicos:

- **Vinculação passado-presente:** consiste em relacionar a experiência histórica, especialmente a das violações dos direitos humanos, com problemáticas atuais da sociedade vinculadas ao respeito e promoção dos direitos humanos.

- **Desenvolvimento de uma memória crítica:** valorizar o exercício da lembrança e da memória como uma forma válida de construção de conhecimento social.

- **Construção de um pensamento reflexivo e crítico:** implica o estímulo à autonomia e responsabilidade pessoal para a tomada de postura como sujeito ativo para construir uma sociedade justa, pacífica, inclusiva e democrática.

- **Promoção de uma cultura dos direitos humanos:** inclui o reconhecimento e respeito do outro, o desenvolvimento de uma cidadania ativa e participativa e a desconstrução de todas as atitudes e práticas autoritárias e colonizadoras.

Como conclusão, complementando e sem querer fechar o caminho de articulação da memória com a educação para o “nunca mais”, para orientar o trabalho pedagógico destacamos dois espaços virtuais onde se encontram disponibilizados diferentes tipos de materiais sobre esta temática: o **“Observatório de Educação em Direitos Humanos em Foco”** (<http://www.observatorioedhemfoco.com.br>) promovido pela Novamerica, o Movimento Socioeducativo Educar em Tempos Difíceis (MSE) e o Grupo de Estudos sobre Cotidiano, Educação e Cultura(s) (GECEC) vinculado ao Departamento de Educação da PUC-Rio, e o **“Projeto Memória e Direitos Humanos no MERCOSUL. Biblioteca e materiais Didáticos”** (<http://www.memoriaenelmercosur.educ.ar>), que reúne materiais sobre direitos humanos e memória do passado recente na Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, selecionados pelos Ministérios da Educação de cada país.

### **Tarefa para os grupos:**

- 1- Destacar duas ideias do texto que contribuam para a reflexão sobre o tema na escola.
- 2- Propor uma atividade/projeto para ser desenvolvido na escola e/ou sala de aula, incorporando o eixo pedagógico “vinculação passado presente” apresentado no texto.
- 3- Propor uma atividade/projeto para ser desenvolvido na escola e/ou sala de aula, incorporando o eixo pedagógico “promoção de uma cultura dos direitos humanos”.

Anexo 2

**AVALIAÇÃO**

**“Fazer memória, tecer cidadania, fortalecer identidades”**

Ciclo de Oficinas Pedagógicas para a Formação de Educadores/as

4ª Oficina: Fortalecer identidades, educando para o “nunca mais”

Núcleo \_\_\_\_\_ Nome \_\_\_\_\_

**Com relação a quarta oficina:**

Destaque 2 ou 3 aspectos desta oficina que você considerou especialmente relevantes. Justifique suas escolhas.

---

---

---

---

**Com relação ao ciclo/2014:**

Para refrescar a memória:

**• 1ª oficina: “Recordar é viver”**

- *Aprofundar os diferentes sentidos do conceito de memória e suas relações com a vida pessoal e coletiva;*
- *Estabelecer conexões entre memória, esquecimento e identidades.*

**2ª oficina: “1964: marcas da memória, lições da história.”**

- *Fazer memória das violações de direitos humanos vividas durante o período da ditadura militar;*
- *Perceber a importância da memória na construção de uma cultura dos direitos humanos e da democracia como estilo de vida.*

**3ª oficina: “Cidadania: direitos ou consumo?”**

- *Identificar os diferentes sentidos do conceito de cidadania e a importância da participação social na luta por direitos;*
- *Reconhecer a centralidade do mercado nas práticas sociais e as suas contradições na afirmação da cidadania.*

Que aprendizagem deste ciclo de oficina foi mais significativa para você? Como essa aprendizagem influenciou a sua prática?

---

---

---

---

---